Aveiro, 18 de Maio de 1963 * Ano IX * N.º 447

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

NÃO SE JOGA XADREZ SOBRE UM VULCÃO

Há muitos anos, assistimos no cinema Chantclair, hoje Restauradores, à projecção de um filme que pretendia demonstrar o total desprendimento dos jogadores de xadrez por tudo quanto os rodeia, quando estão embebidos nas profundas congeminações de uma partida do chamado «jogo-real». No filme a que nos referimos, o teatro dessa nobre luta do espírito era também teatro de acontecimentos dramáticos: fogo, desmoronamento, inundação, etc.. Alheios a tudo, os adversários continuavam imperturbàvelmente a sua partida.

Trata-se, evidentemente, de uma caricatura, exagerada como todas as caricaturas, mas a verdade é que uma partida de xadrez — sobretudo uma partida de torneio ou campeonato — exige a máxima concentração dos jogadores, para que eles façam os lances exactos. Uma ligeira distracção pode originar um lance frágil, e este pode ditar a derrota. Por outro lado, sabe-se que o tabuleiro de escaques exerce notável acção hipnótica sobre os contendores, não admirando, portanto, que eles acabem por se isolar do mundo circundante. Mas de aí a cair a casa sem eles darem por isso, vai uma grande distância, que só a fantasia dos caricaturistas pode transpor.

Quem estas linhas escreve cultivou durante muitas décadas o famigerado jogo-ciência, que mereceu ao filósofo Leibniz (grande filósofo mas xadrezista medíocre) esta pitoresca definição à maneira de trocadilho: «demasiado ciência para ser jogo e demasiado jogo para ser ciência.» Disputou muitos torneios e campeonatos o autor destas linhas, e foi até campeão de Lisboa. Considera-se, por isso, habilitado a dizer que o jogador, depois de emergir no reino fabuloso das combinações escaquísticas, não presta atenção a mais nada, mas carece absolutamente de um clima tranquilo para conduzir da melhor forma a partida que está a disputar. Todas as modalidades de xadrez (embora os jogadores tenham grande poder de abstracção e concentração) precisam de silêncio e calma. Sobre um vulcão em

Continua na página 2

Artigo de
MÁRIO RESENDE

Sporting — Câmara
GANHOU A CIDADE

NÃO seria difícil, por mera observação de deficiências ainda hoje vigentes ou pela sumária leitura duma história da cultura das cidades, concluir-se que a urbanização tem vivido, conceitualmente, dum anquilosado angelismo. Por isso se desnatura todo o urbanista que procure só os efeitos de arquitectura e não se preocupe com as exigências da sociologia. Reger a feitura duma cidade não é questão de área ou de riqueza, disse-o revolucionàriamente Patrick Geddes há meio século. É a conjugação de necessidades e desejos humanos com as realidades do sítio no meio, de materiais e de custos na época ou no lugar.

Conquanto também ele angelista, o curioso é que o próprio Platão (não importam agora os seus argumentos) afirmava que a ginástica era tão necessária à alma como a música ao corpo.

O gosto dos gregos pela cultura física é de facto tão antigo e tão poderoso como a paixão pela música. É ler, na Ilíada ou na Odisseia, os jogos fúnebres em honra de Pactrolo ou os jogos palacianos de Alquinos. Onde quer que erguessem uma cidade, sempre os gregos erguiam o ginásio e o teatro. Eram estas as duas pedras-base indispensáveis para que uma cidade fosse o que deve ser: um alfobre de homens cidadãos. E a tal ponto esta constante se encontra no Helenismo, um dos maiores expoentes de toda a cultura humana, que o sábio alemão Ernest Curtius afirmou, não sem algum exagero mas com muita verdade, que «sem os Jogos Olímpicos os gregos não teriam sido os gregos».

Se hoje mais do que nunca se sabe, e cientìficamente, que «quem faz o anjo faz a besta», já que o homem não é corpo e espírito, mas corpo-espírito, o que é muito diferente, como diferente é a água do oxigénio e hidrogénio; se o homem é um resultado de matéria com

Continua na página 7

UM SILÊNCIO MUITO FEIO

COMENTÁRIO DE JORGE MENDES LEAL

NÃO se pode dizer que o cinquentenário da actividade literária de Aquilino Ribeiro tenha passado despercebido. Pelo menos, a iniciativa particular cuidou aqui e ali de render homenagem ao escritor, significando-lhe entusiàsticamente a admiração de boa parte dos portugueses. Mas verifica-se, de certas bandas, um silêncio que dói — um silêncio cujas causas, radicadas em não sabemos que tipo de segregação, escapam ao entendimento linear dos homens incomprometidos e simples.

Não somos os primeiros a pôr o problema — já que, na verdade, outros nossos colegas se lembraram oportunamente de o tratar. Também nós, porém, desejaríamos inquirir dos motivos por que a E. N. e a R. T. P. se mantêm alheias às comemorações em curso, nem sequer lhes concedendo a exígua notícia com que são amiúde obsequiados alguns eventozinhos de bairro. Isto para não falarmos na carreira do Benfica na Taça dos Campeões, ou noutros factos que, conquanto respeitáveis, se nos antolham de limitada dimensão perante o festejar dos cinquenta anos literários de Aquilino. Porventura se pensará, nas sábias esferas do Quelhas e do Lumiar, que o grande romancista não é uma figura nacional?

O leitor objectará que a grandeza de Aquilino não há-de fazer-se à custa duma radioteleporpaganda retumbante, exactamente como esta não tem chegado, noutros casos, para promover efectivamente a génios os talentos pequeninos. Mas o pobre contribuinte, derreado de maus programas e de prepotências diversas, é que está no direito de crer que mais uma vez o ignoram, o atropelam, o desprezam, iludindo-o

Continua na página 7

A ginástica no «Avirense» tem sido isto: agilidade, leveza, domínio — um espectáculo digno de ver-se, algo que vale a pena praticar-se!

"Bate-papo,, com
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Pelo Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

Não vou dizer o que já todo o mundo disse de Carlos Drummond de Andrade. Todo o mundo sabe que o mineiro é o maior poeta vivo do Brasil, só lhe fazendo igual concorrência (que nem o é, porque são amigos) o poeta Manuel Bandeira. Todo o mundo sabe as diferenças que existem entre os dois poetas, não diferenças de idade mas temperamentais (o Bandeira, um lírico, o Drummond um cerebral, vigilante piloto da sua sensibilidade). Penso que a obra de Drummond esconde um tema único. Esse tema sofre variações. Na floresta dos seus poemas o tema único presente-se como se fora uma árvore gigante a dar sombra a todas as outras. A meu ver, esse tema é um problema de consciência moral. Qualificá-lo-ei mais adiante.

O poeta dirá num poema: «Não serei o poeta de um mundo caduco / Também não cantarei o mundo futuro / Estou preso à vida e olho meus companheiros / ..... / o tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes / a vida presente». Este o seu programa anti-romântico. Há duas espécies de romantismo: o que olha o passado e o que encara o futuro. Nada de contemplações para trás ou para diante. Um programa é uma tendência. Daí que o poeta o infrinja. E surgem as saudades da sua infância em Itabira (o passado) e exclamações de júbilo como — «Ó vida futura! Nós te criaremos» — (o futuro). Apesar de tais infracções, sua poesia mantém-se fiel ao programa: a vida presente, o homem presente. Nada de escapismo à realidade presente. Mas como funciona o presente?

Drummond viu cidades a crescer... e o homem a minguar. Numa primeira fase, algo pessimista, o poeta mi-

Continua na página 2

«Bate-papo» com CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Continuação da primeira página

neiro dirá com humor e sarcasmo: «Tirante dois ou três, o resto vai para o inferno». Será um sarcasmo impiedoso, mas passaheiro. Drummond assistiu aos gigantismos urbanos da nossa era... e viu o homem tornar-se bicho solitário e insolidário, metido num buraco apático é indiferente, quer aos outros quer a si mesmo. Cresceu o indiferentismo psicológico dos indivíduos, o automatismo do coração, a mecanização da vida. Seu sarcasmo foi esmorecendo. A vida presente funcionava implacável. O poeta aceitou-a, a essa vida presente cada vez mais bruta («Eta vida besta, meu Deus»). E sua alma se encheu dum forte desejo de participar, de estar nas outras vidas, solitárias como a sua, de lhes dar uma esperança mínima. Também os Bourgeois de Calais, de Rodin, vão de mãos dadas no infortúnio. De repente, no asfalto triturado pelo mundo moderno, nasce uma rosa («É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio»). É a rosa gerada pelo sentimento do mundo («a hora mais bela surge da mais triste»). O poeta aceita o mundo bruto, mas reage com o seu sentimento do duro mundo, fazendo brotar do duro chão rosas de amor ao povo, isto é, seus poemas de participação. Ele respeita a vida, não a vida que foi, não a vida metafísica, mas a vida que é, apesar de tudo. É dura a vida? Estòicamente a suporta e estòicamente ainda tem energias para se multiplicar em rosas do asfalto. O presente impõe-se-lhe. Na medida do possível, também o poeta se impõe a esse presente adverso. Respeito e insubordinação, numa só atitude.

Como qualificar esse problema de consciência moral, tema central da sua obra? Eis o que não vou dizer o que todo o mundo já disse. A meu ver, Drummond repete no Brasil, com virtude e austeridade, com aristocracia de alma, sem sentimentalismos nem gestos agressivos, numa passividade actuante, a clássica lição dum cordobês, que foi precetor e vítima de Nero, Lúcio Anneo Séneca. Essa remota lição, de amplitude social, consiste em o ser humano se mostrar indeferente ante as circunstâncias adversas que o rodeiam e sobre as quais ele deve impor o seu firme carácter moral. O senequismo, mais amplo do que o estoicismo, é partidário da ajuda entre os homens. Os próprios inimigos deverão ser auxiliados. Vejo na vida e na obra exemplares do cidadão Drummond, na sua poesia grave e terrivelmente séria, poesia de auto-crítica, toda uma atitude e uma conduta ante a vida que se pode reconduzir ao maravilhoso exemplo de Séneca. Daí o carácter social da sua poesia, muito mais generoso e amplo do que um social exclusivamente político. Mais alto que qualquer política está a moral social, essa moral violada pelos abusos de direito e do poder de todas as políticas. O social-político não está ausente de Drummond de Andrad. Simplesmente não é tudo.

À indiferença do tempo presente o poeta mineiro impõe sua participação. Não se deixa vencer pela solidão, a máxima calamidade dos tempos actuais. No mínimo ele dará à comunidade essa sua solidão. O poeta quer a felicidade colectiva. Esta será, em parte, justiça. Na outra parte, participação. Creio que a participação do poeta não pede apenas justiça. Pede justiça («Não, o tempo não chegou de completa justiça») e uma vida em sociedade menos mecânica, menos automática, menos científica. A justiça pode vir e a mecanização absurda da vida agravar-se. São fenómenos distintos. Drummond, no futuro, poderá ser diagnosticado por um poeta dum certo momento histórico de crise. Se o for esse futuro viverá esplêndido. Caso contrário, Drummond ficará a anunciar neste século um desastre colectivo que o futuro não resolverá («Que século, meu Deus! diziam os ratos / e começaram a roer o edifício»). Apesar do poeta ter os pés no presente, um forte vento de idealismo anima seus poemas. O senequismo é outro idealismo. E, só por isto, merecia este poeta o Nobel de 63.

— Carlos Drummond de Andrade só lhe quero fazer quatro ou cinco perguntas... Sendo sua poesia um acto de participação, não existe entre o povo e a poesia um equívoco na medida em que este «desconfia» da poesia que lhe vai endereçada?

— O equívoco entre poesia e povo já é demasiadamente sabido para que valha a pena insistir nele. Denunciemos antes o equívoco entre poesia e poetas. A poesia não se «dá», é hermética ou inumana, queixam-se por aí. Ora, eu creio que os poetas poderiam demonstrar o contrário ao público. De que maneira? Abandonando a ideia de que poesia é evasão. E aceitando alegremente a ideia de que poesia é participação. Não basta dizer que já não há torres de marfim; a torre desmoronou-se pelo ridículo, porém muitos poetas continuam vendo na poesia um instrumento de fuga da realidade ou de correcção do que essa realidade ofereça de monstruoso e de errado. Desenvolve-se então entre eles a linguagem cifrada, que nenhum leigo entende, e que suscita o equívoco já célebre entre poesia e povo.

— Como deve o poeta participar na vida?

— Participação na vida, identificação com os ideais do tempo (e esses ideais existem sempre, mesmo sob as mais sórdidas aparências de decomposição), curiosidades e interesse pelos outros homens, apetite sempre renovado em face das coisas, desconfiança da própria e excessiva riqueza interior, eis aí algumas indicações que permitirão talvez ao poeta deixar de ser um bicho esquisito para voltar a ser, simplesmente, um homem.

— O que é a solidão para si?

— A solidão é nihilista. Penso numa solidão total e secreta, de que a vida moderna parece guardar a fórmula, pois para senti-la não é preciso fugir para Goiás ou as cavernas. No formigamento das grandes cidades, entre os roncos dos motores e o barulho dos pés e das vozes, o homem pode ser invadido bruscamente por uma terrível solidão, que o paraliza e o priva de qualquer sentimento de fraternidade ou temor. Um desligamento absoluto de todo compromisso liberta e ao mesmo tempo oprime a personalidade. Desta solidão está cheia a vida de hoje, e a instabilidade nervosa do nosso tempo poderá explicar o fenómeno de um ponto de vista científico; mas, poèticamente, qualquer explicação é desnecessária, tão sensível e paradoxalmente contagiosa é esta espécie de soledade.

— Participando o poeta na vida, como se afirmará social?

— Mesmo sem o propósito de modificar a vida, o poeta se afirmará social buscando reflecti-la nos aspectos que definam as relações de trabalho, as condições de existência individual ou colectiva, os traços característicos de cada profissão ou ofício, sob os artifícios habituais de estilização e romantização. Dir-se-á que nem tudo isso é poetizável, objecção aliás que seria lícito a um adepto das formas sociais da poesia refutar com a alegação de que] apoéticos não são nunca os assuntos, porém os poetas quando não sabem tratá-los.

Aqui o deixo, a distância, caro poeta de Itabira (uma Itabira que se tornou universal por ter sido seu berço). Fiquei desolado quando o Prof. Cruz Costa me avisou há dias: «O nosso grande Drummond não tem interesse no tal prémio e não é candidato». Mas como é coerente seu gesto! Mais uma vez Séneca se repete em si, desdenhando, melhor, ignorando «prémios», «condecorações», «títulos»!

Inhambane, 10 - Maio - 63

Joaquim de Montezuma de Carvalho

JUSTIÇA DO TRABALHO

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, na acção com processo-comum--sumário pendente na 1.ª Secção de Secretaria, movida pelo Autor Ilídio Rodrigues, casado, operário, residente em Gafanha da Nazaré, desta comarca, contra os réus Mário Dias Pinto e Silva e mulher, Maria dos Anjos Silva, com residência ignorada, cuja última residência conhecida foi nesta cidade de Aveiro, são estes réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilacção de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenado no pedido que o autor deduz e que consiste em os réus pagarem-lhe a quantia de onze mil quinhentos e trinta e oito escudos de trabalho prestado em dias feriados e em horas extraordinárias.

Aveiro, 6 de Maio de 1961

O Chefe da Secção,

Vasco de Almeida e Sousa

Verifiquei

O Juiz,

Luís Vaz de Sequeira

Litoral ★ N.º 447 ★ Aveiro, 18-5-1963

Não se joga Xadrez sobre um Vulcão

Continuação da primeira página

actividade não se pode jogar xadrez...

A que propósito vem esta singular sentença, que parece deslocada? A resposta é fácil. Em seguida aos dramáticos acontecimentos de 1961, no Norte de Angola, gerou-se em alguns espíritos metropolitanos a ideia de que esta província ultramarina era um vulcão em actividade — um vulcão que punha em risco permanente a vida dos seus habitantes, principalmente os de origem europeia. Se a falsa ideia não tivesse sido pulverizada há muito, por diversas vias, bastaria agora este simples facto: Angola entra no campeonato nacional de xadrez por correspondência com algumas equipas, instaladas em diferentes pontos do seu vastíssimo território. Também entrámos em torneios de xadrez por correspondência, ainda que com resultados medíocres. Sabemos por experiência própria o que esta modalidade exige de conhecimentos teóricos, de poder de análise, de ambiente tranquilo. Sabemos que para encontrar a melhor resposta para um lance do adversário instalado a milhares de quilómetros de distância, são necessários, às vezes, muitos dias de estudo, com muitas horas de análise por dia. Nada disto, porém, é possível se vivermos numa terra conturbada, submetidos a permanente tensão nervosa.

Sabemos que em Angola já existem núcleos xadrezísticos de certa importância. O campeão provincial esteve recentemente na Metrópole, a disputar o campeonato nacional, e classificou-se em bom lugar. Segundo rezam as crónicas, na partida em que defrontou Durão, campeão de Portugal, viu sorrir-lhe a vitória, mas deixou-a fugir, por falta de experiência em provas de tão grande envergadura. De qualquer modo, o campeão angolano demonstrou que o xadrez ultramarino já atingiu bom nível. Mas o que importa fixar, para desfazer certas lendas, é que Angola vai disputar o campeonato nacional de xadrez por correspondência, e esta participação seria impossível se os seus jogadores vivessem mergulhados num banho permanente de inquietação e sobressaltos. Não se joga xadrez sobre um vulcão...

Alves Morgado

*

Ao alto — *As atletas da Classe Aplicada Feminina do Sporting, orientada pelo Prof. Reis Pinto, ao iniciarem uma das suas actuações.*

Ao lado — *Uma fase da exibição dos elementos do Círculo de Judo do Porto*

*

SARAU GINÁSTICO

O público encheu por completo, na noite de sábado, a sala de Teatro Aveirense. Foi consolador verificarmos, de facto, o interesse dos nossos conterrâneos pelo festival gimno-desportivo que a Comissão das Festas da Cidade lhes proporcionou, e cuja organização pertenceu aos operosos dirigentes do Sporting Clube de Aveiro.

Foi pena, no entanto, que o sarau tivesse principiado bastante para além da hora designada — circunstância que, aliada aos inevitáveis atrasos da montagem e desmontagem dos tapetes para a exibição de judo efectuada na abertura da segunda parte, determinou alguns cortes no programa que, mesmo assim, se prolongou até às 2 horas da madrugada de domingo.

O facto, porém, não chegou para ofuscar o brilhantismo do festival — que decorreu sempre com interesse e agrado do público, que só no final do espectáculo abandonou os respectivos lugares.

Postas estas nótulas, breve resenha de quanto se passou.

A começar o sarau, em cena aberta e ante uma parada de todos os atletas que nele iriam actuar, o Presidente da Direcção do Sporting de Aveiro, sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, pronunciou algumas palavras alusivas ao seu significado e de agradecimento aos elementos do Sporting Clube de Portugal e do Círculo de Judo do Porto pela sua presença no festival.

Finda a cerimónia, a que estiveram presentes directores das colectividades atrás mencionadas, foram entregues miniaturas dos dos nossos típicos barcos moliceiros aos representantes do Sporting e do Círculo de Judo do Porto. Os professores do Sporting Clube de Aveiro — D. Maria Helena Silva Paulo e António Sousa Santos — foram igualmente homenageados, recebendo significativas lembranças dos seus alunos.

Principiou, então o festival pròpriamente dito, com a exibição — tocantemente enternecedora — dos mais jovens elementos de Sporting de Aveiro: a Classe Infantil Mista A, composta por alunos de 2, 3 e 4 anos. Logo após, actuaram os alunos da Classe Infantil Mista B, como a anterior orientada pela Prof.ª D. Maria Helena Silva Paulo.

O Prof. Araújo Leite apresentou, em movimentos livres, a Classe Aplicada Masculina do Sporting, composta pelos ginastas Nelson Reis Pinto, Fernando Bugarim, Fernando Castro, Eurico Batalha, Telmo Fernandes, Rui Fernandes e António Lopes da Costa.

O número seguinte foi preenchido pela Classe Infantil Mista B-1, do Sporting de Aveiro, orientada pela Prof.ª D. Maria Helena Paulo Silva.

Imediatamente depois, exibiram-se, na trave olímpica, as excelentes ginastas Maria Fernanda Ilheu, Maria Helena Militão, Hortense Palma, Clotilde Castro Bugarim e Ana Maria Ferraz dos Santos — componentes da Classe Aplicada Feminina do Sporting, orientada pelo Prof. Reis Pinto.

Depois, foi a vez de actuarem as aveirenses da Classe Juvenil Feminina, em números de ginástica educativa e rítmica. Vimos em acção, dirigidas pela Prof.ª D. Maria Helena Silva Paulo, Aldina Ladeira, Margarida Archer, Margarida Lucas, Luísa Mascarenhas, Maria Benedita, Maria do Pilar Corte Real, Ana Luísa Mira Correia, Maria Isabel Corte Real, Maria Teresa Serra, Maria Clara Corte Real, Ana Maria Campos, Ana Maria Ferreira, Ana Maria Patrão e Maria Elisabeth Patrão.

Novamente sob orientação do Prof. Araújo Leite, voltaram a exibir-se elementos da Classe Aplicada Masculina do Sporting (António Lopes da Costa, Eurico Batalha, Rui Fernandes e Telmo Fernandes), desta vez em exercícios no cavalo com arções.

Finalmente, no fecho da primeira parte, a Classe Especial de Senhoras do Sporting, orientada pelo Prof. Reis Pinto, exibiu-se em ginástica rítmica (musicada). Actuaram as graciosas e magníficas ginastas Fernanda Garcia da Silva, Clotilde Castro Bugarim, Ana Maria Ferraz dos Santos, Maria Carlos Radisch, Fernanda Fortes, Ana Maria Marques de Almeida, Miracel La-

Continua na página 7

Três momentos da actuação dos ginastas do Sporting de Aveiro:

Ao alto — *a exibição da Classe Juvenil Feminina.*

Ao centro — *um salto de um elemento da Classe masculina.*

Ao lado — *Um aspecto do desfile, em marcha, dos ginastas das classes infantis.*

As Competições das Festas da Cidade

GINCANA DE AUTOMÓVEIS

Tal como previramos, constituiu assinalado êxito a Gincana de Automóveis realizada na tarde de sábado, no vasto Largo do Rossio. Houve, efectivamente, elevado número de concorrentes — de vários localidades do do centro do País —; registou-se boa afluência de público que seguiu interessado as diversos provas realizadas; e, para que tudo decorresse satisfatòriamente, não se verificaram quaisquer atrasos entre as corridas nem houve motivos para reclamações ou protestos.

Isto significa, sem dúvida, que foi perfeita a organização — facto que nos cumpre assinalar.

Dado que se tinham efectuado cerca de 40 provas e tinha havido necessidade de se proceder ainda a dois desempates (a decidir o 9.º e o 11.º lugares) o júri viu-se forçado a não consentir a realização de provas-repetição, em consequência do adiantado da hora.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Senhoras

1.º — D. Maria do Carmo Santos Silva (Austin), de Aveiro, 304 pontos; 2.º — D. Maria Helena Branco Lopes (Fiat 600), de Aveiro, 390.

Geral

1.º — Luís Neves (Austin), de Coimbra, 174 pontos; 2.º — Cândido Fidalgo (Austin), de Coimbra, 183; 3.º — Capitão Júlio Silva (Fiat 600), de Aveiro, 197; 4.º — João Lousado (Austin), de Coimbra, 200; 5.º — Carlos Portugal (Austin), de Coimbra, 202; 6.º — Joaquim Adriano Campos Amorim (Fiat 600), de Aveiro, 206; 7.º — Ernesto Ricou (Fiat 600), do Porto, 209; 8.º — António Augusto Seabra (Austin), de Sangalhos, 215; 9.º — Eng.º Manuel Alves Moreira (Austin), de Aveiro, 222; 10.º — Manuel da Silva Branco (Volkswagen), de Aveiro, 222; 11.º — Ivo Neves (Austin), de Sangalhos, 225; 12.º — Joaquim Pereira de Pinho (Triunph), de Aveiro, 225; 13.º — Fausto Passos Castilho (Gogo), de Aveiro, 226; 14.º — João José da Naia Vieira Barbosa (Volkswagen), de Aveiro, 229; 15.º — Manuel Salgueiro Lopes (Fiat 600), de Aveiro, e António Júlio da Silva Farela (M. G.), de Aveiro, 237; 16.º — Manuel Santos Silva (Austin), de Aveiro, e José Silva Marques (Austin), de Tondela, 240; 17.º — Ernesto Gomes Vieira (Volkswagen), de Aveiro, 243; 18.º — Eng.º António Manuel Pascoal (Fiat 1500), de Aveiro, e Carlos Alberto Rodrigues da Silva (Austin), de Aveiro, 246; 19.º — Carlos Marques Mendes (Austin), de Aveiro 249; 20.º — Carlos Valente (NSU), de Aveiro, 250; 21.º — Zeferino Leite (Morris 850), da Granja, 257; 22.º — Manuel Santos Silva (Austin), de Aveiro, e Manuel Marques Pedrosa (Citroen Ami 6) de Aveiro, 258; 23.º — Manuel Pompeu de Melo Figueiredo (Triunph), 266; 24.º — Pedro Vilhena (Fiat 600), de Aveiro, 268; 25.º — Dr. Domingos Afonso e Cunha (Austin-Healey), de Aveiro, 287; 26.º — José Augusto Gomes dos Santos (Austin Seven), de Aveiro, 289; 27.º — João Azevedo (Austin), de Coimbra, 300; 28.º — António Bota Jorge (Renoult-Dauphine), do Porto, e D. Maria do Carmo Santos Silva (Austin), de Aveiro, 304; 29.º — Elísio Ferreira Fresco (NSU), de Aveiro, 306; 30.º — Ricardo Sardo (Volkswagen), de Aveiro, 308; 31.º — Manuel de Matos Lima (Peugeot) de Aveiro, 312; 32.º — Carlos Vicente Mendes (Austin), de Aveiro, 355; 33.º — Carlos Ferreira Gomes Teixeira (Opel), de Aveiro, 356; 34.º — D. Maria Helena Branco Lopes (Fiat 600), de Aveiro, 390; 35.º — Abel Santiago (M. G.), de Aveiro, 410; e 36.º — Alfredo Bacelar Alves (Renault-Dauphine), de Aveiro, 424.

A sr.ª D. Maria do Carmo Santos Silva, quando recebia os prémios que conquistou

*

No final da gincana, procedeu-se à distribuição dos prémios — numerosos e valiosos — com que a competição estava dotada.

Presidiu à cerimónia o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, que se encontrava acompanhado por diversas entidades oficiais citadinas.

De Várias Modalidades

Uma Palestra de David Sequerra

Conforme tivemos já ensejo de anunciar, a Comissão Distrital dos A'rbitros de Futebol de Aveiro promove, esta noite, a realização de uma palestra sobre as leis do futebol, integrada num programa de valorização técnica dos seus filiados.

Será orador o conhecido jornalista David Sequerra, antigo seleccionador nacional de juniores e apreciado redactor de «O Mundo Desportivo».

A palestra realiza-se no salão nobre do Grémio do Comércio, pelas 21.30 horas.

Entre o Porto e Guimarães, disputou-se, no passado domingo, o Campeonato Nacional de Ciclismo, entre clubes, na categoria de amadores-juniores.

As colectividades da nossa região obtiveram os seguintes postos: Ovarense (António Silva, José Vieira e Manuel Fontelo), 4.º lugar; Sangalhos (Amadeu Silva, Egídio Samelo e José Moreira), 5.º lugar; Recreio de A'gueda (João Dias, Mário Figueiredo e Fonseca Nogueira), 8.º lugar.

Individualmente, o sangalhense Amadeu Silva distinguiu-se sobremaneira, alcançando a terceira marca entre todos os concorrentes.

Ténis de Mesa

Em ordem a organizar-se a Associação de Ténis de Mesa de Aveiro realizaram-se recentemente reuniões, nesta cidade, com delegados dos seguintes clubes: Alba, Atlético Vareiro, Estarreja, Mealhada, Recreio de A'gueda Sangalhos, Beira-Mar, Esgueira, Galitos, e Recreio Artístico.

Oportunamente, daremos mais notícias sobre este assunto.

De acordo com o programa que o *Litoral* já tornou público na semana finda, iniciaram-se ontem, prosseguem hoje e terminam amanhã diversas competições desportivas integradas num programa de merecida homenagem ao conhecido e dedicado beiramarense João dos Reis «Balãozinho».

O primeiro número marcado para o festival futebolístico de amanhã é, como bem se recorda, um desafio entre os grupos do Sport Lisboa e Saudade — em que actuarão famosos nomes do futebol português, muitos deles internacionais — e do Sport Clube Beira-Mar e Saudade.

Nesta última equipa, teremos ensejo de ver, entre outros, os seguintes antigos e populares futebolistas auri-negros: Magalhães,

Continua na página 7

DES

Secção dirigida por

POR

António Leopoldo

TOS

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVEIRENSE
4.ª feira	S A Ú D E
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	N E T O

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 18 — às 21.30 horas

Uma sessão com o filme, interpretado por Glenn Ford, Gloria Grahame e Jocelyn Brando — **Corrupção**; e com a película, com Carl Wery, Annie Rosar, Marisa Mell, Bert Fortell, Paul Esser e Sieghard Rupp — **Ordem de Execução.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um intenso drama de amor, vivido por Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee, John Saxon, Richard Basehart, Lloyd Nolan, Ray Walston, Virgina Grey e Anna May Wong — **Moldura Negra.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 21 às 21.30 horas

Um filme grandioso e espectacular, de acção violenta inspirada pelo culto secreto de Kali, a deusa da destruição — **Os Estranguladores.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 horas
Segunda-feira, 20 — às 21.30 horas

O célebre Mário Moreno, **Cantinflas**, num êxito inesquecível, em que assistiremos ainda a um verdadeiro festival de estrelas, como Maurice Chevalier, Bing Crosby, Richard Conte, Zsa Zsa Gabor, Judy Garland, Greer Garson, Janet Leigh, Kim Novak, Donna Reed, Debbie Reynolds, Edward G. Robinson e Frank Sinatra, entre outras — **Pepe.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 23 — às 21.30 horas

Uma surpreendente película, com Natalie Wood, Rosalinda Russel e Karl Malden — **Gypsy, a Cigana.** Para maiores de 17 anos.

Pelo Hospital

Notável Conferência do Dr. Frederico de Moura

Como previramos, constituiu êxito assinalável a conferência proferida, no último sábado, pelo nosso ilustre colaborador Dr. Frederico de Moura.

O distinto médico e homem de letras prendeu a escolhida assistência da sua palavra esclarecida, com o aliciante tema, brilhantemente desenvolvido, «Médicos e Doentes do Século XVIII».

O Prelado da Diocese no Museu de Aveiro

Na manhã de terça-feira, 14 do corrente, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade visitou o Museu de Aveiro.

Recebido pelo Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, e pelo Capelão da Real Irmandade de Santa Joana Princesa, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, o venerando Prelado percorreu as dependências históricas do antigo Convento de Jesus e as salas de exposição, tendo apreciado também os serviços administrativos.

Durante a visita, que durou cerca de duas horas e meia, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade ouviu muito interessadamente os esclarecimentos prestados pelo ilustre Director do Museu e manifestou o seu agrado pelo que teve a oportunidade de conhecer e admirar.

Mercê da competência e dedicação do sr. Dr. António Manuel Gonçalves, o Museu de Aveiro encontra-se já hoje em termos de merecer, com inteira justiça, as elogiosas referências que o venerando Prelado houve por bem fazer-lhe no final da sua visita. Ele é, de facto, um estabelecimento que honra a Cidade e o País.

Novo Subdelegado do I. N. T. P.

Tomou recentemente posse do cargo do Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P o sr. Dr. Manuel Cabral, de Mirandela, que nossa cidade inicia a sua actividade profissional.

Ao novo Subdelegado do I. N. T. P. apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Mais um livro de Amadeu de Sousa

O nosso apreciado colaborador Amadeu de Sousa deu à estampa, em primorosa edição, mais um livro de versos, que intitulou «Conflito».

Limitamo-nos, por agora, a dar a notícia. Que a apreciação do valioso volume será aqui feita oportunamente com o merecido desenvolvimento.

Actividades do C. E. T. A.

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro deve participar no próximo Concurso de Arte Dramática, nas categorias de comédia e drama, apresentando a peça de J. M. Synge «O Valentão do Mundo Ocidental» e uma das melhores obras-primas do Teatro de vanguarda — «O Rinoceronte», de Eugène Ionesco.

Para a constituição do elenco artístico e técnico desta peça, o C. E. T. A. aceita inscrições de quantos estejam interessados em ingressar no conjunto teatral, até o 1 de Junho próximo — data em que começarão os trabalhos de ensaio.

Baile no Galitos

Amanhã, com início às 15 horas, realiza-se no salão de festas do Clube dos Galitos, um baile em que actuará o *Conjunto Ibéria*, desta cidade.

A admissão é feita por convites.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro

AVISO

Torna-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste AVISO, para o provimento de vagas da categoria de ASPIRANTE, que, e até ao limite de 10, resultarem da promoção de funcionários desta Caixa de igual categoria.

Ao concurso em referência poderão candidatar-se os indivíduos maiores de 18 anos e menores de 35 anos, habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou equivalente, e que hajam requerido a admissão ao concurso aberto por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Outubro de 1962 (Diário do Governo, 2.ª série, de 12 de Novembro de 1962).

Nos seus requerimentos ao Presidente da Comissão Organizadora desta Caixa, os candidatos deverão indicar as suas habilitações literárias, se prestaram ou não serviço militar no Ultramar e há quanto tempo residem no Distrito de Aveiro.

Aveiro 14 de Maio de 1963

A Comissão Organizadora

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segunda Cartória

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e três, lavrada a folhas vinte e oito, do livro número A-trezentos e noventa e oito, das notas deste Cartório, se procedeu a habilitação por óbito de António Marques da Cunha, natural e residente na freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, falecido no dia um de Janeiro do ano corrente, no estado de casado com D. Maria José de Carvalho de Cunha, em primeiras núpcias de ambos e sem escritura antenupcial, deixando como único herdeiro legitimário o seu filho, António Alberto Carvalho da Cunha, solteiro, maior, médico, residente em Moçambique.

E' certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte não transcrita.

Aveiro e Secretaria Notarial, dez de Maio de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino Almeida Ferreira Pires

A Fundação Gulbenkian e o Museu de Aveiro

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian deliberou recentemente conceder ao Museu de Aveiro dois subsídios: um, de 75 contos, destinado ao apetrechamento da «Sala de Conferências»; e outro, de 25 contos, destinado à aquisição de mostradores ou armários envidraçados para apresentação das peças da «Secção de Arqueologia da Galeria de Aveiro» e das pequenas esculturas de barristas locais.

A concessão destes apreciáveis subsídios deve-se, muito principalmente, ao empenho com que o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do nosso Museu, os solicitou, e ao esclarecido critério com que o sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, ilustre Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, se dignou apreciar o pedido.

Vão para ambos — como para todos os que de algum modo com eles colaboraram — os protestos do nosso mais profundo reconhecimento.

A cidade de Aveiro tem fundadas razões para se mostrar gratíssima à Fundação Calouste Gulbenkian, cuja obra meritória, sobejamente conhecida, jamais poderá louvar-se suficientemente. Estamos seguros de que, em ocasião que se considere oportuna, não deixará de significar-lhe, pela forma mais conveniente, o seu indelével reconhecimento.

O *Litoral*, traduzindo, sem dúvida, os sentimentos de todos os aveirenses, apresenta desde já ao Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian os protestos do muito apreço em que teve esta sua generosidade a favor do nosso Museu.

Seja-nos lícito significar que Aveiro bem merece as atenções e auxílios que, sem prejuízo da equidade, possam ser-lhe dispensados. Atrevemo-nos mesmo a sugerir que o sr. Dr. José de Azeredo Perdigão (que em Aveiro conquistou os primeiros louros da sua brilhantíssima carreira) seja convidado a visitar, logo que os seus múltiplos afazeres lho consitam, a nossa terra — para melhor se aperceber do altíssimo valor do nosso património artístico e das nossas possibilidades culturais, e para melhor sentir como os aveirenses usam ser gratos aos benefícios recebidos.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 18 — A sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, esposa do sr. Auguste da Silva Gomes; os srs. Belmiro da Conceição Fartura, Prof. Remígio Sacramento Júnior, Raul Pericão Seixas e Darlindo Tavares; as meninas Beatriz Amélia, filha do nosso apreciado colaborador Amadeu Teixeira de Sousa, e Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha; e o menino João Carlos Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

Amanhã, 19 — O sr. Ricardo das Neves Limas; e a menina Maria Margarida, filha do sr. Dr. Cândido Quininha.

Em 20 — A sr.ª D. Maria Júlia Sousa Lopes; os srs. Dr. José Amador, Tenente Antero Alves da Cunha, Joaquim Duarte Silva Pereira Peixinho e Albano Araújo Nunes Génio; as meninas Maria Isabel Raposeiro Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos, e Maria Teresa Pereira da Silva, filha do sr. Sansão da Silva; e Emanuel Vinagre da Naia Sardo, filho do sr. João da Naia Sardo.

Em 21 — As sr.as D. Ascenção da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça, D. Maria da Conceição dos Reis Ferreira, esposa do sr. Artur José Ferreira, e D. Soledade Gamelas, esposa do 2.º Sargento Enfermeiro sr. Firmino Gonçalves; os srs. Fernão Borges de Carvalho e Aurélio Humberto Alves de Morais Calado; e as meninas Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. Fernando Marques, e Marília da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior.

Em 22 — A sr.ª D. Maria do Carmo de Pinho Mieiro, esposa do sr. Ricardo Mieiro, Director da Filial em Coimbra do Banco Português do Atlântico; e o sr. José de Melo de Vilhena.

Em 23 — Os srs. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e José Luís Fino de Figueiredo; e as meninas Rosa Maria Rotola, filha do sr. Abílio Marques, Maria Manuela, filha do sr. Mário Manuel Vilhena da Cruz, e Maria da Conceição Tavares, filha do sr. Darlindo Tavares.

Em 24 — As sr.as D. Maria Helena Nunes Simões de Pinho Correia Teles, esposa do sr. Eng.º Rogério de Faria Correia Teles, ausentes em Luanda, e D. Luzia Ventura Lopes Soares, esposa do sr. José Fernandes Soares.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Em 10 do corrente, celebrou as bodas de ouro o feliz casal da sr.ª D. Amarilis Lobo de Almeida Cancela de Morais Sarmento e do nosso dedicado colaborador e bom amigo João António de Morais Sarmento.

Consorciaram-se, no Porto, precisamente em 10 de Maio de 1913.

Desse casamento nasceram seis filhos, sendo dois do sexo feminino. O casal conta ainda com quatro noras e oito netos, o que totaliza a considerável cifra de vinte familiares, todos, felizmente, vivos.

Registamos jubilosamente o facto, não apenas pela considerável duração dum casal radicado em Aveiro; mas essencialmente porque ele contitui exemplo de nobilissimas virtudes pessoais e familiares, em continuação de ancestrais pergaminhos de rara honradez e de raros merecimentos, continuados agora em numerosa descendência.

Pois que seja ainda por muitos e venturosos anos.

DE FÉRIAS

● Encotra-se em Aveiro, em gozo de merecidas férias o nosso conterrâneo sr. Carlos Pimentel de Matos, há largos anos radicado na cidade de Sobral (Ceará), no Brasil.

● Também se encontram de férias na nossa cidade a sr.ª D. Lina Gonçalves do Padre e a menina Ermelinda Morgan, esposa e filha do aveirense sr. Jorge Gonçalves do Padre, há bastantes anos residente em Hyde-Park, Mass. (Estados Unidos da América do Norte).

REGRESSO DO UITRAMAR

Eixo viveu no penúltimo sábado uma tarde de verdadeira euforia com o regresso de Calulu (Angola) de João Baptista da Costa, brioso e destemido militar, que chegou ao centro desta localidade, acompanhado por um extenso cortejo de automóveis.

Na manifestação de simpatia que lhe foi propiciada, estiveram presentes muitas pessoas que o saudaram entusiàsticamente.

Logo à sua chegada, e depois de apresentados afectuosos cumprimentos pela população, foi servido um copo de água oferecido pelo sr. João Martins de Sá.

Depois, e à entrada da casa do homenageado, numa cerimónia simples mas expressiva, foram-lhe dadas as boas-vindas. Falou, em primeiro lugar, o pároco de Eixo, Reverendo P.e João Baptista Simões, em nome da freguesia, que sublinhou os serviços prestados ao País pelo sr. Baptista da Costa, elogiando os seus feitos.

Em seguida, falou o sr. Necas Damião, em nome da juventude, pondo também em destaque os feitos do homenageado e concitando a mocidade eixense a tomar como exemplo os seus actos. Visìvelmente emocionado, falou por fim o sr. João Baptista da Costa, para agradecer a recepção de que fora alvo, afirmando não ter palavras que exprimissem a sua gratidão.

À noite, houve baile em sua honra, que durou até às primeiras horas da madrugada.

Agradecimentos

Joaquim de Jesus Ferreira

A família de Joaquim de Jesus Ferreira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram na sua dor e, particularmente, aos que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, a todos testemunhando o mais indelével reconhecimento.

Aveiro, 25 de Abril de 1965

Eduardo Ferreira Monteiro

A família de Eduardo Ferreira Monteiro, receando, por ignorância de moradas ou por outro motivo, não ter agradecido, como era seu dever e vivo desejo, tornam pública, por esta forma, a sua mais profunda gratidão a todas as pessoas que o acompanharam e às que lhe manifestaram os seus sentimentos.

Henrique da Conceição Pedrosa

Cecília Pedrosa agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu marido e pede desculpa de qualquer falta involuntária que tenha cometido.

Maria José dos Remédios Lucena Duarte Veloso Teixeira Pinto

Lisette Maria Veloso Pinto Martins Teles e marido Rudolfo Georgino da Costa Martins Teles, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

De Várias Modalidades

FUTEBOL

Continuação da terceira página

Violas, Peres, Lemos, Aguinaldo, Balacó, Peão, Barreto, Charneira, Canha, Virgílio, Sarrazola, Mateus (Ninguém) e Ramos (Baleca).

Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Salgueiros - Espinho 3-1
Vianense - Oliveirense 3 0
Varzim - Académico 8-0
Castelo Branco - Covilhã 0-1
Beira-Mar - Marinhense 1-1
Sanjoanense - Braga 1-0
Leça - Boavista 2-1

Tabela Final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	26	18	5	3	74-24	41
Covilhã	26	15	6	5	50-24	36
Beira-Mar	26	12	9	5	41-31	33
Braga	26	14	4	8	51-40	32
Oliveirense	26	12	5	9	50-31	29
Leça	26	10	6	10	36-36	26
Marinhense	26	9	7	10	39-39	25
Sanjoanense	26	8	7	11	37-55	23
Salgueiros	26	10	2	14	45-51	22
Espinho	26	8	6	12	29-41	22
Boavista	26	9	3	14	35-52	21
Vianense	26	7	6	13	36-55	20
C. Branco	26	6	7	13	28-35	19
Académico	26	4	7	15	26-59	15

Beira-Mar, 1
Marinhense, 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, do Porto.

Os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Evaristo e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Calisto.

MARINHENSE — Serrano; Artur, Pinto e Luís; Vaz e Reis; Custódio, Garcia, Ferrão, Carlos, Alberto e Coutinho.

A partida foi, autênticamente, daquelas que se jogam sòmente para se cumprir o calendário, não tendo, no geral, réstea de interesse ou de vibração.

Até ao intervalo, registou-se o período menos mau do prélio — sendo notório o ascendente dos aveirenses, que, no entanto, não puderam traduzi-lo em golos, dado o «ferrolho» dos forasteiros e a pouca inspiração dos avançados locais. Marcaram-se, então, os dois golos — um para cada equipa — do desafio, sendo de notar que o ponto dos marinhenses foi vivamente contestado, alegando os aveirenses que a bola foi tocada com as mãos para as suas redes.

Após o reatamento, a qualidade do futebol decaiu imenso — arrastando-se o jogo em toada monótona, incaracterística e pouco agradável, já que, por falta de autoridade e manifesta desorientação do árbitro, os jogadores enveredaram por caminho deveras desaconselhável. Neste período, os beiramarenses desperdiçaram inúmeros ensejos de chamar a si o triunfo (Miguel, aos 85 m., rematou mesmo um *penalty* à figura de Serrano), tendo-se ainda notado várias paragens do jogo em consequência de lesões sofridas por futebolistas dos dois grupos, a fim de que os mesmos fossem assistidos.

Foi, resumindo, um jogo deveras desagradável — um jogo sem interesse e para esquecer.

Coutinho, aos 26 m., pelo Marinhense; e *Cardoso*, aos 28 m., pelo Beira-Mar — foram os autores dos golos.

No Beira-Mar, salientaram-se Moreira, Teixeira, Miguel e Laranjeira. No Marinhense, Reis, Pinto, Vaz, e Carlos Alberto estiveram em evidência.

A arbitragem foi um trabalho bastante fraco, a merecer mesmo a nota de péssimo — pela falta de autoridade e pelos sucessivos erros palmares de um *refree* que revelou pouca visão e nunca acompanhou devidamente os lances, mantendo-se, inalteràvelmente, num condenável sistema de comodismo (quase não arredava pé do círculo central...) que foi fatal para a sua actuação.

SARAU GINÁSTICO

Continuação da terceira página

cerda, Maria Helena Militão, Hortense Palma, Maria Fernanda Ilheu, Lucília Eusébio, Olga Maria, Célia Metrass, Ivone Palma e Maria Teresa Morgado.

Após o intervalo, e ante a curiosidade geral, houve — pela primeira vez em Aveiro — exibições e competições de judo. Actuaram, sob orientação do Prof. Gilbert Briskine, os seguintes elementos do Círculo de Judo do Porto: D. Maria Teresa da Silva Pinho, Manuel Bastos, José Vítor Loreto, Mário José Águas, Mário Alberto Azevedo Águas, José Magalhães, José Lagoaça e os pequenos judocas (que o público distinguiu com especial carinho) José Loreto e Vítor Alexandre Loreto.

Voltaram a exibir-se — desta vez em exercícios em argolas — António Lopes da Costa, Eurico Batalha, Rui Fernandes e Telmo Fernandes, da Classe Aplicada Masculina do Sporting, dirigida pelo Prof. Araújo Leite.

A seguir, esteve em acção o mais evoluído grupo de ginastas aveirenses — António Eduardo Sousa Santos, João Carlos Zagalo, José Manuel Zagalo, Francisco Manuel Rebocho Christo, António Filipe Cardoso, José Luís Corte Real, João Manuel Tavares Barreto, Sérgio Manuel da Silva Gamelas e João Gonçalves Casal —, da Classe Juvenil Masculina, que apresentou diversos números de ginástica educativa, sob orientação do Prof. Sousa Santos.

O penúltimo número do sarau foi preenchido por nova actuação de esbeltas ginastas lisboetas (Maria Fernanda Ilheu, Maria Helena Militão, Fernanda Fortes, Maria Teresa Morgado, Clotilde Castro Bugarim, Hortense Palma, Maria Carlos Radisch e Ana Maria Ferraz dos Santos), da Classe Aplicada Feminina dirigida pelo Prof. Reis Pinto, em movimentos livres.

Encerrando o festival, a Classe Especial de Homens do Sporting, orientada pelo Prof. Reis Pinto, apresentou diversos números de ginástica educativa e musicada. O grupo era constituído pelos ginastas Orlando Martins, Renato Azevedo, Santana Cardoso, Miguel Antão, Rui Borges, Eduardo Oliveira, Carlos Ferreira, José Cardoso, Jacinto Pedrosa, António Avelar Costa e Alfredo Machado.

Feito o relato do sarau, fechamos apenas com ligeiras considerações este apontamento — reportando que ele constituiu, aliás como se esperava, um magnífico êxito para o Sporting de Aveiro, corando excelentemente a sua devotada e sacrificada actividade dentro do campo gimno-cultural na nossa cidade.

Efectivamente, bem se poderá dizer que os seus alunos ficaram amplamente aprovados neste exame — como bem se evidenciou pelos merecidos e quentes aplausos que o público (no caso a servir de júri classificador) lhes dispensou.

Andebol de Sete

● Finalizou no pretérito sábado o Campeonato Distrital da I Divisão, com brilhante triunfo do Sporting de Espinho.

Na ronda final, apuraram-se estas marcas:

Sanjoanense-Amoníaco . 14-10
Espinho-Atlético Vareiro . 16-14

Desta forma, a tabela pontual ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Espinho	8	7	—	1	104-74	22
A. Vareiro	8	5	—	3	89-72	18
Amoníaco	8	2	1	5	67-80	13
Beira-Mar *	8	2	1	5	71-74	12
Sanjoanen. *	8	2	—	6	76-107	11

* Têm uma falta de comparência

● Principiou, no sábado, o Campeonato Distrital de Juniores, verificando-se este desfecho:

Espinho-Beira-Mar 14-9

De notável, o facto dos beiramarenses terem estado a vencer por 5-1, forçando os espinhenses a uma recuperação brilhantíssima, ainda dentro da metade inicial, que terminou com os grupos empatados a cinco golos.

Hoje, em Aveiro, os dois grupos voltam a defrontar-se, na segunda *mão* da prova em que se encontram envolvidos.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico, que por escritura de vinte e dois de Abril de mil novecentos e sessenta e três, exarada de folhas noventa e cinco a folhas noventa e oito, do livro de notas para escrituras diversas, número A-trezentos e noventa e sete, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário, Licenciado António Rodrigues, a sócia Maria de Lourdes Baptista da Silva Alves Moreira, dividiu a sua quota de vinte e cinco mil escudos, que possuía na sociedade «Moreira & Moreira Limitada», com sede em Aveiro, em duas, sendo uma de vinte mil escudos, que cedeu ao sócio Joaquim Alves Moreira Júnior, e outra de cinco mil escudos que cedeu a Graciete Ferreira Centeio, deixando, portanto, de ser sócia da referida sociedade.

Que, em consequência da divisão e cessões efectuadas, Joaquim Alves Moreira Júnior e Graciete Ferreira Centeio, como únicos sócios da aludida sociedade, alteraram os artigos terceiro e quinto, do seu pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

Terceiro: — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas, sendo uma de quarenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Alves Moreira Júnior, e outra de cinco mil escudos, pertencente ao sócio D. Graciete Ferreira Centeio.

Quinto: — Ambos os sócios são gerentes, sem remuneração e sem caução. A representação da sociedade, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, é feita única e exclusivamente pelo sócio Joaquim Alves Moreira Júnior, sendo sempre necessária mas suficiente a sua assinatura para a sociedade ficar obrigada. Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios.

É certificado que extraí, para os devidos efeitos, e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro e Secretaria Notarial, quinze de Maio de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria

Raul Ferreira de Andrade

TAÇA Ribeiro dos Reis

Efectuou-se recentemente, na sede da Federação Portuguesa de Futebol o sorteio para a *Taça Ribeiro dos Reis*.

A competição, a disputar por pontos, tem início em 26 de Maio e é disputada numa só «mão», realizando-se os jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Como já noticiámos, estão presentes na prova cinco equipas aveirenses, às quais competirá efectuar os encontros que a seguir mencionados, integrantes do calendário dos grupos nortenhos da competição.

ZONA NORTE

GRUPO I

1.º Dia — Salgueiros-Vianense, Feirense-Braga, Varzim-Espinho e Leça-Boavista.

2.º Dia — Vianense-Feirense, Boavista-Salgueiros, Braga-Varzim e Espinho-Leça.

3.º Dia — Varzim-Vianense, Feirense-Salgueiros, Leça-Braga e Boavista-Espinho.

4.º Dia — Vianense-Leça, Salgueiros-Varzim, Feirense-Boavista e Braga-Espinho.

5.º Dia — Espinho-Vianense, Leça-Salgueiros, Varzim-Feirense e Boavista-Braga.

6.º Dia — Vianense-Braga, Salgueiros-Espinho, Feirense-Leça e Varzim-Boavista.

7.º Dia — Boavista-Vianense, Braga-Salgueiros, Espinho-Feirense e Leça-Varzim.

GRUPO II

1.º Dia — Oliveirense-Castelo Branco, Académico-Peniche, Portalegrense-Sanjoanense e Covilhã-Beira-Mar.

2.º Dia — Castelo Branco-Académico, Beira-Mar-Oliveirense, Peniche-Portalegrense e Sanjoanense-Covilhã.

3.º Dia — Portalegrense-Castelo Branco, Académico-Oliveirense, Covilhã-Peniche e Beira-Mar-Sanjoanense.

4.º Dia — Castelo Branco-Covilhã, Oliveirense-Portalegrense, Académico-Beira-Mar e Peniche-Sanjoanense.

5.º Dia — Sanjoanense-Castelo Branco, Covilhã-Oliveirense, Portalegrense-Académico e Beira-Mar-Peniche.

6.º Dia — Castelo Branco-Peniche, Oliveirense-Sanjoanense, Académico-Covilhã e Portalegrense-Beira-Mar.

7.º Dia — Beira-Mar-Castelo Branco, Peniche-Oliveirense, Sanjoanense-Académico e Covilhã-Portalegrense.

Totobolando

PROGNÓTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO TOTOBOLA ★

26 de Maio de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Guimarães-Académica	1		
2	Atlético — Sporting			2
3	Alhandra - Marinhense	1		
4	Leixões — Porto		x	
5	Vizela — Vila Real	1		
6	Lourosa — Leverense	1		
7	Ovarense - U. Coimbra	1		
8	Gouveia - Lusita. V. M.	1		
9	D. Olivais — Sintrense	1		
10	Caldas — Nazareno	1		
11	Loures — Vit. Lisboa	1		
12	Sesimbra — Paio Pires	1		
13	Juventude — D. Beja	1		

SPORTING - CÂMARA GANHOU A CIDADE!

Continuação da primeira página

algo que a transcende, a cultura física devia ser olhada não como puro divertimento mas como imprescindível necessidade, já que a actividade humana está condicionada pelo estado material do homem.

Na velha Grécia, ao lado do santuário, ao lado do liceu, havia o ginásio. Deste binómio resultou um Doríforo de Policleto, um Hermes de Praxíteles ou um Apolo de Belvedere, onde em cada qualquer deles se pode encontrar hoje o «canon» do corpo humano.

Parafraseando o velho aforismo latino, poderíamos nós agora aqui com verdade dizer que, quando dois trabalham, quem ganha é um terceiro.

De há muito que a nossa cidade vem clamando por um seu pavilhão dos desportos. A sua necessidade e justificação ficaram bem vincadas no último sarau desportivo (muito bem integrado nas Festas da Cidade), mais pelo nível técnico da cultura física já alcançado em número de praticantes cada vez maior, do que pelo numeroso público que se vai interessando por estas actividades.

A necessidade dum pavilhão desportivo foi já oficialmente reconhecida. A sua construção, para a usar na sua primordial finalidade e aproveitá-la nas suas inúmeras possibilidades, tal é um dos sonhos grandes do mais azougado e cabouqueiro clube aveirense, o clube que o dinamismo do Dr. José Clemente ergueu e cujo destino é o destino do desenvolvimento da nossa gente: ou crescer com ela para a fazer melhor, ou com ela vegetar porque lhe fizeram o pior: esquecê-lo!

Por uma conjugação de esforços, para que cada qual realize sua missão, a nossa Câmara, pelo que irá fazer, e aquele Clube, e sobretudo este pelo que já fez, vão proporcionar à cidade este imprescindível melhoramento: elemento base duma cultura integralmente humana, Aveiro irá ter o seu pavilhão dos desportos.

Mário Resende

UM SILÊNCIO MUITO FEIO

Continuação da primeira página

através duma discriminação que ofende o sentimento público e, não obedecendo a qualquer pressuposto válido, antes molesta descaradamente o banal senso comum.

Todos nos habituámos a assistir plàcidamente — apenas, de quando em quando, com um sorriso amarelo na face triste — ao levantamento afadigado de pedestais por onde trepam, a poder de empurrões eficientes, os representantes préfabricados da moderna inteligência lusitana. Com uma resignação adoràvelmente cristã, eis que suportamos os festivais da canção, as silabadas dos locutores, os relatos em cadeia, o tele-jornal, as palestras duvidosas, as reportagens insípidas. E, em troca de tamanhos sacrifícios, que temos nós recebido de positivo, além dos convites para pagar as taxas nos meses tal e tal?

Evidentemente que estas linhas, já de si breves e mal alinhavadas, não são escritas com o ambicioso intuito de interromper o sono bem-aventurado dos responsáveis pela E. N. e pela R. T. P.. Nunca nos caberia na cabeça que pessoas tão ilustres pudessem ouvir a humilde voz dum cronista da província. Sòmente pretendemos afirmar o nosso veemente desacordo, esclarecendo, do mesmo passo, que ele não é parente próximo da decepção. Não há decepção, porque, ao fim e ao cabo, nada nos autorizava a esperar um procedimento diferente deste silêncio feio. E, no entanto, para compor uma bonita notícia acerca de Mestre Aquilino, bastaria uma décima parte dos adjectivos que o sr. Pedro Moutinho, incrível e desalmado, vem cotidianamente dispendendo com a «incomparável Doris Day»...

Jorge Mendes Leal

As Festas da Cidade

Continuação da última página

cente a António Maria Silvestre da Silva, da Torreira, com as seguintes legendas: «Const.º Joaquim Maria da Silva. Viva Sua Excelência. 16-2-1963»; «O José o teu cavalo adivinha Março. 16-2-1963»; «Castelo de Faria. Monumento do Portuga»; e «Como és tão tentador em primeiro matrimónio».

2.º Prémio (700$00) ao barco A. 9968. M, pertencente a José Tavares da Cunha, da Murtosa. Legendas: «Passa ó deixa passar»; «Mestre Joaquim Raimundo»; «O Zé das Tardes. 10-8-58»; «Em ti acertava melhor»; «Infante D. Henrique».

3.º Prémio (400$00) ao barco de Manuel Joaquim Barbosa, da Murtosa, com a matrícula A. 318 M e as seguintes legendas: «Mtre José Agostinho Henriques Miranda»; «Monte Murtosa. 9-6-1962»; «Bebe que é boa a água. 9-6-962»; «O amor tem destas coisas. 1962».

A cada um dos restantes concorrentes foi distribuído um prémio de presença no valor de 100$00.

Concurso de Montras

A este interessante certame, que anteontem se deu por concluído, concorreram 24 comerciantes.

O Júri, que reuniu na quarta-feira no Grémio do Comércio, atribuiu os seguintes prémios:

Sentido Comercial: 1.º — Verde & Simões; 2.º — Casa «Cristal», de Jaime Pereira de Figueiredo; 3.º — Auto-Comercial de Aveiro, L.da.

Arte e Bom Gosto: 1.º — Carlos Marques Mendes; 2.º — Vítor Gomes de Azevedo Couto; 3.º — «Tecilan», de Manuel Augusto dos Santos.

Aos primeiros classificados foram atribuídas taças com o nome de «Santa Joana Princesa» e 1500$00 em dinheiro; aos segundos, 1000$00; e aos terceiros 500$00.

Fecho das Festas

Assinalando o encerramento das Festas da Cidade, realizou-se uma sessão de fogo de artifício, preso e do ar, com cachoeira — que resultou de bastante efeito e agrado geral.

A sessão esteve a cargo do conhecido pirotécnico minhoto António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

Festa e Procissão de Santa Joana

Continuação da última página

damente às suas mais enternecedoras virtudes.

Apresentou-a aos aveirenses, que justamente se orgulham de tê-la por Padroeira, como exemplo luminoso, digno de ser imitado.

De tarde, à hora marcada, saiu a imponente Procissão de Santa Joana Princesa, que percorreu algumas ruas da cidade, conforme itinerário prèviamente designado, — ruas que se encontravam, em grande parte, atapetadas de verdura, vendo-se as janelas dos prédios engalanadas com colchas de damasco.

Na vistosa procissão incorporaram-se, além da Real Irmandade de Santa Joana, as Irmandades do Santíssimo da Glória e da Vera-Cruz, os Pajens de Santa Joana, seminaristas, clero, as entidades oficiais já presentes na missa solene e muito povo.

Os andores e o pálio eram seguidos por três bandas de música.

Presidiu à procissão o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, acolitado por Mons. Aníbal Ramos e pelo Rev.º P.º Dr. João Pedro de Abreu Freire, sendo de notar que foi este o primeiro cortejo religioso realizado na cidade em que o venerando antistite se incorporou.

Atrás do pálio, em lugar destinado às autoridades, destacavam-se, entre os srs. Governador Civil e Presidente da Junta Distrital e as restantes, o Presidente e os vereadores da Câmara Municipal, acompanhando o estandarte da Cidade de Aveiro.

As ruas do percurso encontravam-se animadas de muita gente, que assistiu à passagem da procissão com o respeito de sempre.

Tal como se fez no último ano, o clero e os seminaristas cantaram a antífona de Santa Joana Princesa.

Tudo contribuiu para o extraordinário brilho e dignidade da famosa procissão — sendo apenas de lamentar que os Pajens de Santa Joana não se tenham apresentado com o rigor habitual de quantos tomam parte nas procissões aveirenses.

SARAU de ARTE

Continuação da última página

lino, do Conservatório Regional de Aveiro, apresentou-nos, numa agradável audição, onde se notabilizaram os naipes dos barítonos e dos baixos, oito peças de boa música.

Finalmente o CETA, denotando um notório ritmo de trabalho, pois dias antes representara, em três espectáculos diferentes, uma peça de Synge, apresentou a farsa francesa «Patelin».

Embora da escolha do texto, dada a cenografia do local e a orientação do sarau, se possa dizer que não terá sido a mais indicada, o facto é que a sua realização teatral resultou num espectáculo digno de ver-se. Bem, sobretudo, a parte de sonoplastia e as interpretações, de modo especial, referentes a Rui Lebre, Jaime Borges e Guerra de Abreu. Fernando Matos, com um papel ingrato em «O Valentão», creditou-se, neste espectáculo do «Patelin», como o actor do CETA que mais evoluiu a partir do «Godot».

AS FESTAS DA CIDADE

De acordo com o programa oportunamente divulgado através destas colunas, decorreram, da penúltima sexta-feira, dia 10, até o passado domingo, dia 12, as Festas da Cidade.

Foram promovidas pela Câmara Municipal, no intuito de, com as comemorações do corrente ano, se reatarem os tradicionais festejos citadinos e atrair sobre Aveiro, futuramente, as atenções dos turistas — nacionais e estrangeiros.

De quanto se efectivou, o LITORAL publica, hoje, circunstanciados relatos nesta página e ainda na secção desportiva.

O Bispo de Aveiro presidindo à Procissão de Santa Joana

FESTA e PROCISSÃO de Santa Joana

Dia do Feriado Municipal, por ser a data da Festa da Princesa Santa Joana, Padroeira de Aveiro, o passado domingo incluía — como número capital — as solenidades religiosas em honra da excelsa filha de D. Afonso V.

De manhã, na Sé, foi celebrada missa solene, de assistência pontifical, a que presidiu o sr. Bispo de Aveiro.

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade paramentou-se na igreja de Jesus, bem como o celebrante e os acólitos da missa, saindo depois, em cortejo litúrgico, para a Cadedral.

Neste templo, repleto de fiéis, encontravam-se presentes, em lugares de honra, no altar-mor, as seguintes entidades: Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Artur Alves Moreira, Deputado pelo Círculo de Aveiro à Assembleia Nacional; Dr. Manuel Soares, da Direcção Clínica do Hospital de Santa Joana; José Ferreira da Costa Mortágua, Procurador à Câmara Corporativa; Dr. Fernando Calisto Moreira, Conservador de Registo Civil; Dr. Miguel Varela Rodrigues, Conservador do Registo Predial; Dr. António de Pinho, pela Ordem dos Advogados; e Eng.º Alberto Branco Lopes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo — *todos do lado do Evangelho*; e Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro; Dr. Fernando de Oliveira, em representação dos magistrados do Círculo Judicial de Aveiro; Dr. José Martins, Intendente de Pecuária; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Prof. Boaventura Pereira de Melo, Director do Distrito Escolar; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da L. P.; Capitão José Horta Monteiro, Comandante da P. S. P.; Dr. Fernando Corte Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P.; Dr. Álvaro Sampaio; Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu; Tenente Amaral Brites, Comandante da G. F.; e Alferes Alberto Viana, representando o Comandante da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto — *todos do lado da Epístola*.

Presentes ainda, em lugares destacados, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, e Mons. Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Viam-se também, junto do altar, os estandartes da Real Irmandade e dos Pagens de Santa Joana e a bandeira da Cidade.

A *Schola Cantorum* do Seminário, dirigida pelo Rev.º P.º Manuel da Rocha Creoulo, acompanhou a missa — que foi celebrada pelo Rev.º P.º Dr. João Pedro de Abreu Freire, acolitado pelos rev.ºs P.º João Paulo da Graça Ramos (diácono) e P.º Albino de Pinho (subdiácono).

Como fora anunciado, o Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, de Coimbra, pregou o sermão de Santa Joana — pondo em relevo alguns passos gloriosos da vida da ínclita Princesa Infanta, tanto na Corte como no Claustro, e referindo-se pormenoriza-

Continua na página 7

SARAU de ARTE no Claustro do MUSEU DE AVEIRO

Foi este sem dúvida um dos bons números — seria temerário, conquanto não infundado, chamar-lhe o melhor! —, do programa das Festas da Cidade deste ano.

Não tanto pelo seu ineditismo — é a segunda vez que tal acontece na história do Museu —; mas, sobretudo pelo nível artístico atingido, o Sarau de Arte no Claustro do Museu de Aveiro constituiu, na noite do passado dia 10, uma realização digna de repetir-se.

O público, numeroso e interessado, não faltou, apesar da noite friorenta que se fez sentir. O espectáculo teve, pois, bom público e o Museu ganhou mais vida.

Justo é salientar a valiosa presença do Grupo Fernando Pessoa. O seu contributo foi notável. E, com a seriedade que o caso merece, quase nos atreveríamos a dizer que, apesar de tudo, as Festas da Cidade valeram culturalmente a pena só para que João d'Avila, César Augusto, e Norberto Barroca fizessem o público aplaudir Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro Campos. De salientar, sobremaneira, a arte de dizer e o comunicativo poder de interpretação de César Augusto ao declamar-nos o poema «Liberdade».

Difícil de dizer, esta composição, pelo valor intencional da ironia que há nela, mas que as boas inflexões de César Augusto souberm vencer.

Admirável esteve a nostalgia melódica da guitarra clássica por Duarte Costa, e a que Isabel Ruth tão bem soube, por vezes, concretizar numa plástica de movimentos rítmicos em que o corpo a música eram um todo.

Bem ainda os doze poemas, interpretados por todo o Grupo, da II Parte da «Mensagem».

Quanto aos poemas de Torga, apesar de reconhecido o seu valor, eles, sobretudo pela sua feitura formal de autenticidade granítica, não deixaram de destoar um pouco na sua escolha, conquanto, em si, agradassem na sua apresentação.

Sob a proficiente regência da Professora Maria Fernanda Salgado, o Grupo Coral Mascu-

Continua na página 7

Três momentos do Sarau de Arte do Claustro do Museu:

Ao alto – o Grupo Fernando Pessoa.

Ao centro – o Grupo Coral Masculino do Conservatório Regional de Aveiro.

Ao lado – o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.).

Concertos Musicais

No período das festas, foram oferecidos três concertos musicais aos aveirenses. Todos se realizaram no Rossio, junto da estátua de João Afonso de Aveiro — sendo bastante apreciados e aplaudidos.

Na noite de sexta-feira, a Banda Amizade, sob regência do sr. Severino Vieira, interpretou as composições «Menina X» (passodoble concerto), «Fleischuts» (ouverture), «Etc.» (fantasia sobre motivos de ópera, opereta e zarzuela), «Uvas do Douro» (fantasia), «El Barbaña (passodoble) e o Hino da Cidade.

No sábado, também à noite, fez-se ouvir a Banda de Música da Força Aérea, dirigida pelo sr. Capitão Joaquim Alberto Cordeiro. O programa compunha-se das peças: «Aeronauta» (marcha), de A. D. Caldeira; «Rienzi», de Wagner; «Prelúdios de Liszt», de Liszt; «Danças Guerreiras», de Borodine; «La Revoltosa» (zarzuela), de R. Chapí; «Cavaleria Rusticana», de Mascagni; «Siegfried», de Wagner; «El Barbaña» (passodoble), de autor desconhecido; e a «Marcha de Aveiro», de Nuno Meireles.

Finalmente, no domingo, ao começo da tarde, a Banda da Força Aérea deu novo concerto, em que interpretou os seguintes números: «Coronel Boogie» (parada de melodias de «A Ponte do Rio Kway»); «Espanha» (suite de valsas), de Chabrier; «Ribeirinha» (rapsódia), de Silva Marques; «Suite n.º 2», de Ribeiro Dantas; «Campeão» (marcha), de Silva Marques; e a «Marcha de Aveiro», de Nuno Meireles.

Festival Folclórico

Apesar do fraco cariz do tempo na noite de domingo, juntou-se muito público no Rossio para assistir ao festival folclórico ali efectuado.

Faltou, à última hora, um dos conjuntos anunciados (o Grupo Folclórico das Tricanas de Aveiro), pelo que apenas actuaram o *Rancho «Os [illegible]»*, de Cantanhede, o *Rancho de Cidacos*, de Oliveira de Azeméis, e o *Rancho da Casa do Povo de [illegible]*, desta cidade.

O espectáculo foi interessante e agradável, e o público aplaudiu todos os conjuntos que se exibiram — distinguindo, de forma especial e muito justamente, o Rancho de Cidacos.

Concurso de Painéis dos Barcos Moliceiros

O Concurso de Painéis dos típicos barcos moliceiros, que se realizou, como fora programado, no pretérito domingo, reuniu apenas 17 concorrentes.

O Júri atribuiu as seguintes classificações:

1.º Prémio (1000$00) ao barco A. 353. M, perten-

Continua na página 7

Aveiro, 18 de Maio de 1963 * Ano IX * N.º 447 * Avença